

# MERCADO DE AÇÕES E A ANÁLISE TÉCNICA COMO PRINCIPAL FERRAMENTA DOS INVESTIDORES

Edyvan Cezar Marca<sup>1</sup>  
Acilom Gonçalves Antunes<sup>2</sup>

## RESUMO

A ideia de escrever este artigo foi motivada pela crescente importância que o estudo do mercado financeiro e de capitais vem assumindo no cenário atual, principalmente em razão do delicado momento político e econômico em que se encontra o Brasil. O objetivo essencial com este artigo foi oferecer uma visão ampla sobre o mercado financeiro de ações, dessa forma, visando a um melhor aproveitamento da grande desvalorização da Bolsa de Valores que pode gerar oportunidades ímpares para quem pretende investir em ações. Neste estudo procura-se, em essência, esclarecer quais são as principais formas de análise de ações na Bolsa de Valores visando auxiliar as decisões financeiras e estratégias de investimento. Para testar a eficiência da análise técnica apresentada no estudo, foram analisados gráficos de evolução de preços de duas ações listadas na BM&FBOVESPA, as quais apresentam conformidade com o estudo, mostrando quanto a análise técnica pode auxiliar como ferramenta para investidores.

Palavras-chave: Bolsa de valores. Ações. Análise técnica.

## 1 INTRODUÇÃO

A análise fundamentalista e a análise técnica são os dois tipos de análise mais destacados na literatura para avaliação e escolha de investimentos. A primeira baseia-se em informações extraídas das demonstrações contábeis, além da análise do mercado, do panorama econômico e de projeções de resultados. A segunda, também denominada análise gráfica, tem por base dados históricos relativos a preços e volumes dos ativos em períodos prévios, a partir dos quais o investidor analisará as tendências para decidir entre as alternativas de investimento.

O Brasil já passou por vários períodos de instabilidade econômica com inflação alta, instalando uma mentalidade de medo na população sobre a Bolsa de Valores, fazendo com que os brasileiros invistam em outros tipos de aplicação financeira, como fundos de investimento e poupança, além de imóveis, que sempre foi considerado um investimento promissor no Brasil. Também pelo fato de o País possuir uma das maiores taxas de juros do mundo, o que resulta em bons rendimentos na renda fixa comparando-se a outros países.

Ao contrário do Brasil, países como os Estados Unidos, que possuem uma taxa de juros próxima de zero, não proporcionam bons retornos a quem pretende guardar dinheiro. Dessa forma, a população investe suas reservas financeiras em ações; mais de 65% da população americana investe em ações, alavancando a economia e colaborando com o crescimento sustentável dos empreendimentos.

Mesmo em tempos de economia estabilizada e promessas de continuação do crescimento durante a transição do Governo Lula-Dilma, o Brasil ainda enfrentou resistência para investimentos na Bolsa de Valores em razão da sua cultura impregnada.

A hipótese levantada neste estudo é de que a análise técnica é capaz de prever variações de valor das ações de empresas, contribuindo para a escolha entre melhores e piores alternativas de investimentos no mercado de ações bra-

<sup>1</sup> Pós-graduado em Administração Financeira pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Graduado em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; edyvan\_marca@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Gestão Moderna de Negócios pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Especialista em MBA em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal de Lavras; Professor na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe; acilomantunes@yahoo.com.br

sileiro. Espera-se que este breve estudo possa contribuir para uma reflexão acerca da adequabilidade das metodologias atualmente utilizadas no mercado brasileiro de ações para avaliação e escolha entre alternativas de investimentos.

Este trabalho não se limitou a apresentar uma breve história sobre a Bolsa de Valores. Além de suas definições e funções, buscou-se, também, apresentar o mercado de ações ao público leitor, trazendo conteúdo de análises com ênfase na análise técnica.

A partir disso, para a realização deste trabalho, utilizaram-se diversificadas metodologias, como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, visando proporcionar maior familiaridade com o assunto levantado.

## 2 BOLSA DE VALORES

### 2.1 HISTÓRIA

A origem da Bolsa de Valores é bastante remota. Alguns escritores, como Váquez de Prada, buscaram-na no *emporium* dos gregos, outros, no *collegium mercatorum* dos romanos ou nos bazares dos palestinos.

De acordo com Pinheiro (2014, p. 302), não há uma definição histórica clara sobre esse fato. Sabe-se que ela surgiu em épocas distantes, com atribuições que não a vinculavam especificamente a valores mobiliários. E mais, o comportamento dos mercados sintetizava o comportamento comercial que daria vida às Bolsas: a negociação à viva voz, superando barreiras geográficas, linguísticas e ideológicas.

Durante toda a Idade Média e até o século XVII, as funções das Bolsas se resumiam à compra e venda de moedas, letras de câmbio e metais preciosos. Os negócios, então, eram limitados pelas dificuldades de comunicação, escassez de capitais e ausência de crédito. A primeira Bolsa de caráter internacional foi criada em Amberes, em 1531. Posteriormente, foram criadas as de Londres (1554), Paris (1724) e Nova Iorque (1792) (PINHEIRO, 2014, p. 303).

No século XVII, essas instituições alcançaram grande desenvolvimento em virtude das exigências de fé pública, que obrigavam os banqueiros a fracionar os empréstimos em títulos de participação. Com a expansão das sociedades por ações, a Bolsa assumiu papel preponderante na oferta e demanda de capitais.

A partir do século XIX, as Bolsas restringiram sua atuação aos mercados de capitais (títulos e valores mobiliários), e à medida que surgiam os mercados de títulos representativos de mercadorias (*commodities*) foram criados locais específicos para sua negociação (Bolsa de mercadorias).

### 2.2 DEFINIÇÃO E FUNÇÕES DA BOLSA

As Bolsas de Valores são instituições de caráter econômico que têm como objeto a negociação pública mercantil de títulos e valores mobiliários, ou seja, são locais onde se compram e vendem ações. Nelas ocorre a canalização da oferta e demanda dos investidores e a publicação oficial dos preços ou cotações resultantes das operações realizadas (PINHEIRO, 2014, p. 302).

As Bolsas estão abertas a todo tipo de indivíduos e instituições e, apesar de possuírem poder de autorregulamentação, estão sujeitas ao controle e à regulamentação de algum órgão governamental de controle, como a Comissão de Valores Mobiliários no Brasil (CVM).

No Brasil, opera hoje, como principal Bolsa, a BM&FBOVESPA S.A. (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros), criada em maio de 2008 com a integração entre a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) e a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), tornando-se a maior Bolsa da América Latina, a segunda das Américas e a terceira maior do mundo. Nela são negociados títulos e valores mobiliários, como ações de companhias abertas, títulos privados de renda fixa, derivativos agropecuários (*commodities*), derivativos financeiros, entre outros valores mobiliários.

De acordo com Pinheiro (2014, p. 303), os principais objetivos de uma bolsa são:

- a) facilitar a troca de fundos entre as entidades que precisam de financiamento e os investidores;
- b) proporcionar liquidez aos investidores em Bolsa. Dessa forma, o investidor pode recuperar o investimento quando precisar, utilizando a Bolsa para vender seus ativos;
- c) fixação de preço dos títulos por meio da lei de oferta e demanda;

- d) fornecer informações aos investidores sobre as empresas que negociam em Bolsa. Por esse motivo, as empresas admitidas em Bolsa devem informar periodicamente sua evolução econômica e cumprir uma série de requisitos;
- e) proporcionar confiança aos investidores, já que as compras e as vendas de valores estão garantidas juridicamente;
- f) publicar os preços e as quantidades negociadas para informar aos investidores e entidades interessadas.

De acordo com Pinheiro (2014, p. 305), os passos para negociação com ações em Bolsa são:

- a) escolha de uma instituição financeira operadora associada à Bolsa de Valores;
- b) abertura de uma conta para movimentação;
- c) especificação das ações que serão adquiridas. A compra de ações, em geral, é orientada para um investimento, e essa orientação é realizada quase sempre pela instituição representante do cliente (*brokers*), em razão do diagnóstico do perfil do cliente, bem como das ações negociadas para melhor satisfação de suas necessidades;
- d) transmissão da ordem ao corretor, na qual poderão estar especificados o nível desejado de preço, a quantidade a ser negociada, o período de validade da ordem, etc.
- e) execução da ordem por meio de negociação na Bolsa;
- f) emissão da nota de corretagem na qual constam os custos de transação e o valor pago pelas ações, avisando-se o cliente sobre a liquidação física e financeira da operação;
- g) liquidação física e financeira da operação.

## 2.3 MERCADOS FINANCEIROS

De acordo com Pinheiro (2014, p. 94), pode-se definir os mercados financeiros como o mecanismo ou ambiente por meio do qual se produz um intercâmbio de ativos financeiros e se determinam seus preços. São mercados nos quais os recursos financeiros são transferidos desde unidades superavitárias, isto é, que têm excesso de fundos, até unidades deficitárias, ou seja, que têm necessidade de fundos.

## 2.4 MERCADO DE CAPITAIS

O mercado de capitais assume um dos papéis mais relevantes no processo de desenvolvimento econômico. É o grande municiador de recursos permanentes para a economia, em virtude da ligação que efetua entre os que têm capacidade de poupança, ou seja, os investidores, e aqueles carentes de recursos de longo prazo, ou seja, que apresentam déficit de investimento (ASSAF NETO, 2014, p. 82).

## 2.5 MERCADO DE AÇÕES

Conforme Assaf Neto (2014, p. 83), as ações constituem a menor parcela (fração) do capital social de uma sociedade anônima. São valores caracteristicamente negociáveis e distribuídos aos subscritores (acionistas) de acordo com a participação monetária efetivada. Ainda de acordo com Assaf Neto (2014, p. 206), as ações constituem-se em títulos representativos da menor fração do capital social de uma empresa (sociedade anônima, sociedade por ações ou companhia). O acionista não é um credor da companhia, mas um coproprietário com direito à participação em seus resultados.

## 2.6 ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

A análise fundamentalista é a principal ferramenta para entender e estudar os fundamentos econômico-financeiros de uma empresa. Em outras palavras, ela serve para ajudar o investidor a avaliar como está a saúde financeira e operacional da empresa e, assim, definir se é interessante ou não investir dinheiro em suas ações negociadas na Bolsa

de Valores. Por meio da análise fundamentalista é possível visualizar uma espécie de raio x das empresas, entendendo como estão os fatores que afetam o desempenho da empresa e, conseqüentemente, o valor de suas ações (WAWRZENIAK, 2013).

De acordo com o *site* de Toro Radar (ANÁLISE..., 2016b), um analista fundamentalista começa estudando um papel com as demonstrações financeiras. Ao olhar o balanço patrimonial, a demonstração do fluxo de caixa e a demonstração de resultados, o analista fundamentalista tenta determinar o valor de uma empresa. Em termos financeiros, o analista tenta medir o seu valor intrínseco. Nesta abordagem, as decisões de investimento são relativamente fáceis de se fazer (se o preço de uma ação está abaixo do seu valor intrínseco, é um bom investimento). Embora esta seja uma simplificação excessiva (análise fundamentalista vai além das demonstrações financeiras), este princípio simples é válido.

A análise fundamentalista é um método empregado para avaliar o preço justo das ações a partir do estudo das empresas com base no seu desempenho econômico e financeiro e na sua capacidade de gerar lucros no futuro. Esses estudos podem ser de caráter: setorial, microeconômico, histórico, estrutural, societário e evolutivo.

## 2.7 ANÁLISE TÉCNICA

A análise técnica de ações é de vital interesse para investidores e operadores de mercado. Por meio dos gráficos é possível analisar diversos ativos financeiros, oportunizando o melhor momento para entrar e sair de uma posição. A análise técnica reflete o comportamento do mercado e principalmente o comportamento da grande massa que movimenta o ambiente acionário. Sua estrutura metodológica é baseada no preço, no volume, na quantidade e na volatilidade, possibilitando aos analistas entender o que está acontecendo e as possibilidades futuras das operações.

De acordo com Piazza (2010, p. 20), pode-se dizer que a análise técnica se interessa pela análise gráfica do histórico de preços da ação e pelo seu desempenho ao longo de diversos períodos de tempo. Para tanto, dispõe de uma infinidade de ferramentas capazes de gerar uma previsão aproximada para os próximos movimentos de preços. Afinal, é preciso haver uma forma de traduzir o que está ocorrendo no mercado, assim como tentar avaliar a próxima tendência, pois não se pode aplicar recursos em uma ação qualquer, escolhida sem nenhum critério lógico de seleção.

A análise **técnica**, também conhecida como análise gráfica, é a ferramenta mais poderosa e eficaz para se ganhar dinheiro com oportunidades de *Day Trade* e Curto Prazo. Ela é ideal para apontar qual o cenário mais provável de acontecer com o preço das ações. Isso porque ela se baseia no coração e na alma de qualquer mercado, seja o de laranjas, o de carros usados ou o de ações: a lei da oferta e procura (ANÁLISE..., 2016b).

Os parâmetros disponíveis para a elaboração dessas ferramentas são bem conhecidos de qualquer investidor: a cotação atual do ativo, seu histórico, seus preços máximo, médio e mínimo do dia, seus valores de abertura e fechamento e seu volume financeiro e de negócios. Dispondo apenas desses dados básicos, alguns dos mais talentosos investidores e estudiosos do planeta adicionaram a eles seu conhecimento, suas experiências e sua criatividade para desenvolver métodos capazes de, segundo eles, interpretar o movimento aparentemente incoerente dos gráficos de preços, fornecendo sinais valiosos sobre qual será o próximo passo a ser dado pelo mercado e, diante disso, que posições o investidor deve assumir.

### 2.7.1 GRÁFICOS

Sabe-se que um gráfico de preços representa o comportamento exato de uma ação ao longo de um período de tempo. Além disso, também representa todas as expectativas dos participantes do mercado, que, em um duelo constante, geram o equilíbrio perfeito, ou seja, um ponto em que as forças se igualam. Em cada novo instante do mercado, em cada novo segundo, um novo ponto de equilíbrio é disputado e desenhado nos gráficos, que serão visualizados pela massa de investidores.

Em um gráfico de linhas, é o preço de fechamento dos ativos que será utilizado como informação para gerar a linha de preços. Nenhum outro dado, como mínima e máxima do dia, será graficamente demonstrado ao investidor.

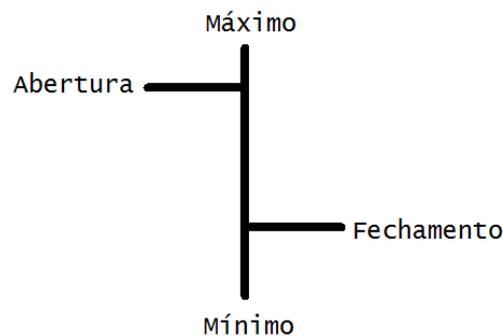
Gráfico 1 – Gráfico de linhas  
**IBOVESPA (Diário)**



Fonte: Apligraf (2016).

O gráfico de barras registra toda a movimentação do preço de uma ação ao longo de um período, por exemplo, um dia, uma semana, um mês ou um ano. Pode, também, representar apenas alguns minutos, como 1, 2, 5, 10, 15 ou 30. Isso dependerá apenas da variedade de opções disponíveis no seu provedor de gráficos.

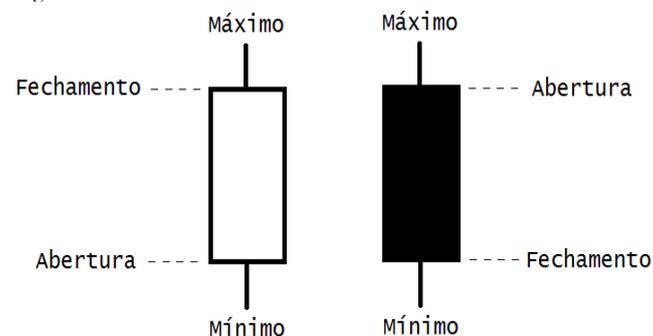
Figura 1 – Detalhando uma barra



Fonte: os autores.

O gráfico de *candle* é constituído por cinco dados básicos: o preço de abertura, o preço de fechamento, o preço máximo, o preço mínimo e, logo, o sentido do período, que pode ser positivo ou negativo, como apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Detalhando uma barra



Fonte: os autores.

O que indica se um *candle* é positivo ou negativo é o seu preenchimento. Se for vazio ou verde, será positivo, pois seu preço de fechamento foi maior (ficou acima) que o de abertura. Se for cheio ou vermelho, será negativo, pois o preço de fechamento foi menor (ficou abaixo) que o de abertura.

Apesar de esse *tipo* de gráfico parecer complexo a um primeiro olhar, a prática e a familiaridade com os *candles* proporcionam excelentes resultados. O gráfico de *candles* é o mais completo em informações, e ser especialista nesse tipo de gráfico atribui vantagens reais em relação aos outros investidores.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo apresentou-se uma introdução sobre a Bolsa de Valores e o mercado de ações, enfatizando alguns dos principais métodos de análise técnica utilizados por investidores. Além de citar as análises, também se buscou implementá-las à forma prática por meio da metodologia de identificação de padrões gráficos.

Os resultados encontrados neste artigo embasam a conclusão de que os padrões gráficos de análise técnica têm a capacidade de prever os preços no mercado de ações. Ou melhor, têm o poder de prever onde os preços encontrarão suporte ou resistência, ou seja, investidores dispostos a comprar (força compradora) e investidores dispostos a vender (força vendedora). Dessa forma, conseguindo capturar padrões recorrentes nos gráficos de preços das ações, é possível antecipar seu comportamento futuro, o que permite a criação de estratégias de investimento rentáveis.

As análises citadas neste trabalho mostraram-se capazes de identificar linhas de suporte e resistência, linhas de tendência e retrações de Fibonacci, transformando em retornos positivos as informações a respeito das movimentações futuras dos preços antecipadas pelos padrões gráficos e, assim, comprovando que esses retornos possuem relação com as análises em questão.

As análises apresentadas não são as únicas que podem ser consideradas quando se opera na prática. Também é importante para o investidor estar atualizado com informações que possam causar mudanças ou até mesmo instaurar o caos no mercado de ações. Além disso, principalmente em operações de médio e longo prazos, deve-se considerar a saúde financeira da empresa com a qual se pretende negociar ações. Apesar de que, no fim das contas, o que forma o preço das ações de uma empresa na Bolsa não é a situação do país, os aspectos macroeconômicos ou as notícias, mas de que maneira os compradores e vendedores interpretam esses fatos na hora de tomar suas decisões.

Este estudo é apenas o início de um caminho no sentido de comprovar as previsões da análise técnica, de maneira que há diversas outras formas de análise, entre as quais se sugere para futuros estudos: **Índice de Força Relativa** (IRF), Bandas de Bollinger, Volume Financeiro, Médias Móveis, *Candles* de reversão e *gaps* de preço.

#### *Stock Market and the technical analysis as the main tool of investors*

##### *Abstract*

*The idea of writing this article was motivated by the growing importance that the study of the financial market and the capital market has taken in the current scenario, mainly due to the delicate political and economic moment which Brazil is facing nowadays. The essential objective of this article is to offer a wide view on the stock market. Therefore, aiming a better use of the great devaluation of the stock exchange that can generate unique chance to who intends to invest in stocks. This study seeks, in essence, to clarify which are the main means of analysis of the stock exchange aiming to help in the financial decisions and investment strategies. In order to test the technical efficiency presented in the study, price evolution charts of two actions listed on BM&FBOVESPA were analyzed, which are in accord with the study, showing how the technical analysis can help as a tool for investors.*

*Keywords: Stock Exchange. Stocks. Technical analysis.*

### REFERÊNCIAS

ANÁLISE técnica de ações: guia definitivo. **Toro Radar**. Disponível em: <<http://www.tororadar.com.br/analise-tecnica-de-acoes>>. Acesso em: 03 jun. 2016a.

ANÁLISE técnica x Análise Fundamentalista. **Toro Radar**. Disponível em: <<http://www.tororadar.com.br/investimento/analise-tecnica/analise-tecnica-x-fundamentalista>>. Acesso em: 03 jun. 2016b.

APLIGRAF. **Cotações e gráficos da bolsa em tempo real**. Disponível em: <http://apligraf.com.br/>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BM&FBOVESPA. **Ações**. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes-1.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes-1.htm)>. Acesso em: 06 maio 2016.

FIGUEIREDO, V. A. **Aprenda a investir na bolsa de valores**: identifique as oportunidades do mercado de ações. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

INFOMONEY. **Números de Fibonacci**: forma simples para tentar prever reversões de mercado. 2005. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/noticias/noticia/416800/numeros-fibonacci-forma-simples-para-tentar-prever-reversoes-mercado>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

LEMOS, F.; CARDOSO, C. **Análise Técnica Clássica**. São Paulo: Saraiva, 2010.

PIAZZA, M. **O melhor da análise técnica de ações**: ferramentas selecionadas para a interpretação dos gráficos de preços e para o seu sucesso nos mercados. São Paulo: Saraiva, 2010.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de Capitais**: fundamentos e técnicas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PORTAL DO INVESTIDOR. **As principais atribuições da CVM**. Disponível em: <[http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu\\_Investidor/a\\_cvm/As\\_Principais\\_Atribuicoes\\_CVM.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/a_cvm/As_Principais_Atribuicoes_CVM.html)>. Acesso em: 02 maio 2016a.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Entendendo o mercado de valores mobiliários**. Disponível em: <[http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros\\_passos/Entendendo\\_mercado\\_valores.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Entendendo_mercado_valores.html)>. Acesso em: 16 maio 2016b.

PORTAL DO INVESTIDOR. **O papel da CVM**. Disponível em: <[http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros\\_passos/papel\\_CVM.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/papel_CVM.html)>. Acesso em: 09 maio 2016c.

WAWRZENIAK, D. O que é análise fundamentalista? **Bússola do Investidor**, jul. 2013. Disponível em: <<http://blog.bussoladoinvestidor.com.br/o-que-e-analise-fundamentalista/>>. 2013. Acesso em: 03 jun 2016.

WAWRZENIAK, D. **Retração de Fibonacci**. 2014. Disponível em: <<http://blog.bussoladoinvestidor.com.br/retracao-de-fibonacci/>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

